



ANÁLISE DOS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.

Ana Beatriz Damasceno SILVA¹; Luely Bianca Moreira FREITAS¹; Maria Ângela Area Leão Ferraz¹; Isabel Cristina Quaresma Rego¹; Tereza Maria Alcântara Neves¹; Mila Oliveira Santos Viana¹; Matheus Araújo Brito Santos LOPES¹

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é considerado uma síndrome comportamental de neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por alterações que afeta o comportamento, a comunicação e a interação social. O atendimento odontológico para pacientes com TEA é desafiador devido aos padrões comportamentais repetitivos, dificuldades de comunicação e recusa em seguir comandos. **Objetivo:** Foi revisar na literatura a importância do acesso ao tratamento odontológico para pacientes com TEA no Brasil e os desafios enfrentados pelos profissionais. **Metodologia:** Foram realizadas pesquisas bibliográficas no LILACS e PUBMED durante março e abril de 2023. Com os critérios de inclusão, artigos clássicos e portarias que expressão correlação ao tema, nos idiomas inglês e português. Sendo excluídas publicações que não contemplaram a proposta metodológica, bem como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. **Resultado:** 84 estudos foram selecionados, eliminando-se 74 artigos que não se enquadravam no tema da revisão, totalizando 10 artigos para o estudo. **Conclusão:** Pacientes com TEA, precisam ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar. Os pais e responsáveis têm um papel essencial no apoio a uma criança autista, eles podem ajudar a garantir o acesso à saúde e educação. O tratamento odontológico em pacientes com TEA é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas.

Palavras-chave: Odontologia, Saúde bucal, Transtorno do Espectro Autista.



ANALYSIS OF THE CHALLENGES FACED BY THE DENTIST IN THE CARE OF PATIENTS WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER.

ABSTRACT

Introduction: Autism or Autism Spectrum Disorder (ASD), is considered a behavioral neurodevelopmental syndrome. It is characterized by changes that affect behavior, communication and social interaction. Dental care for ASD patients is challenging due to repetitive behavioral patterns, communication difficulties, and refusal to follow commands. **Objective:** To review in the literature the importance of access to dental treatment for patients with ASD in Brazil and the challenges faced by professionals. **Methodology:** Literature searches were conducted in LILACS and PUBMED during March and April 2023. With the inclusion criteria, classic articles and ordinances that express correlation to the theme, in English and Portuguese. Publications that did not contemplate the methodological proposal were excluded, as well as course conclusion papers, dissertations and theses. **Result:** 84 studies were selected, eliminating 74 articles that did not fit the theme of the review, totaling 10 articles for the study. **Conclusion:** Patients with ASD need to be followed up by a multidisciplinary team. Parents and guardians have an essential role in supporting an autistic child, they can help ensure access to health and education. Dental treatment in patients with ASD is considered challenging for the dentist due to the associated difficulties. **Key words:** Dentistry, Oral Health, Autism Spectrum Disorder.

Instituição afiliada – ¹Departamento de Odontologia - Centro Universitário Uninovafapi/Afya (Teresina- Piauí)

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Setembro e publicado em 16 de Outubro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p1156-1164>

Autor correspondente: Ana Beatriz Damasceno SILVA - beatrizdamasceno6@gmail.com



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

INTRODUÇÃO

Apresentado pelo psiquiatra e médico austro-americano Leo Kanner, em 1943, o termo “autismo” é originado do grego “autos” = comportamento de voltar-se a si mesmo + “ismo” = sufixo de condição que define a característica principal do transtorno: viver voltado ao seu próprio mundo (Miquilini, I. A. A.; Meira, F. C. G. de A.; Martins, G. B., 2022)

O autismo, também nomeado de transtorno do espectro autista (TEA) é considerado uma síndrome comportamental de neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por alterações dos padrões de comportamento, combinados com a dificuldade de comunicação e interação social (Gomes et al, 2015; Kessamiguiemon et al., 2017).

A etiologia do TEA é uma grande incógnita para a ciência. Para alguns autores não há causa específica (Marulanda et al., 2013), outros relatam ser multifatorial, associada a fatores genéticos e neurobiológicos. Essa alteração pode ser evidenciada antes dos 3 anos de idade, com maior prevalência no sexo masculino do que no feminino. Por outro lado, as mulheres tendem a ser mais suscetível ao comprometimento cognitivo grave (Chandrashekar, Bommangoudar, 2018; Da Silva et al, 2019).

O TEA vem sendo descrito no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) desde 1980 (DSM-5, 2014). No entanto, há muitas abordagens e subtipos do transtorno, caracterizando-o em um “espectro”, com seus vários níveis de comprometimento. Segundo o DSM-5, os níveis são 1 (Leve), 2 (Moderado) e 3 (Severo). Além disso, o TEA também pode apresentar outras doenças e condições associadas, tais como: deficiência intelectual, epilepsia, déficit de atenção, hiperatividade, enxaquecas e cefaleias, distúrbios do sono, transtornos genéticos sindrômicos, encefalopatias crônicas, transtorno do processamento sensorial, entre outras (Rocha et al. 2019).

O atendimento clínico odontológico desses pacientes é um desafio, devido manifestações clínicas variadas e grande dificuldade de abordagem por conta do comportamento, além da recusa para responder aos comandos. Isto traz a necessidade do preparo do dentista para atender estes pacientes, que por apresentarem necessidades especiais, geralmente possuem higiene bucal deficiente. (Sant’anna et al,



2017).

O paciente TEA tem saúde bucal com grande necessidade de tratamento odontológico, sendo a cárie a maior prevalência, devido uso de medicação e falta de higienização, doenças periodontais, perda prematura dos dentes e má oclusão à agravos frequentemente encontrados (Ribeiro, et al., 2021).

O objetivo do presente estudo é revisar na literatura a importância do acesso de pacientes com TEA a tratamentos odontológicos no Brasil e os desafios enfrentados pelos profissionais.

METODOLOGIA

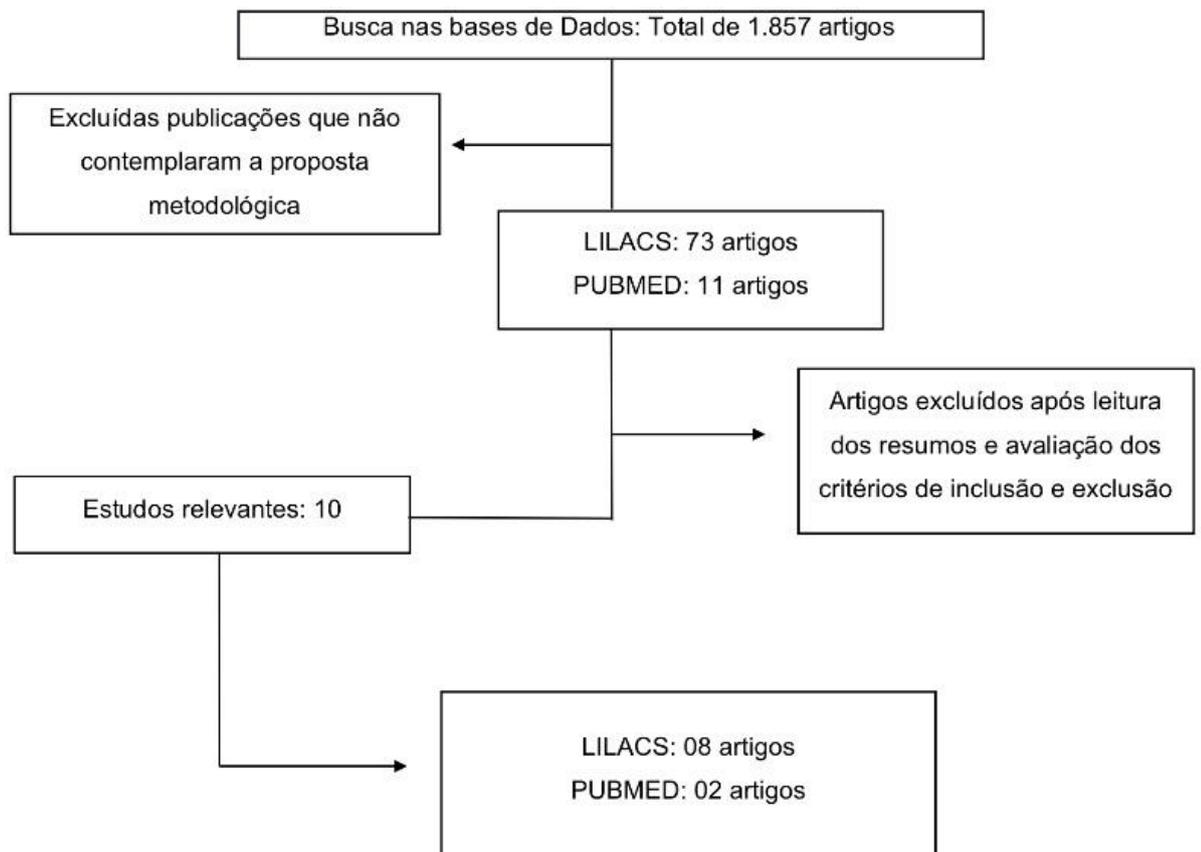
Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, no qual, foi usada a seguinte questão norteadora: “Quais condutas devem ser adotadas pelo cirurgião dentistas para atendimento de pacientes com Transtorno Espectro Autista e o acesso ao Sistema de Saúde?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado durante os meses de março e abril de 2023, sendo a seleção de artigos executada nas bases de dados LILACS e PUBMED. Como ferramenta de busca foram utilizados os descritores “Odontologia, Saúde Bucal, Transtorno do Espectro Autista” “Dentistry and Oral Health and Autistic Spectrum Disorder”.

Foram elencados como critérios de inclusão: Artigos clássicos sobre o tema e portarias que expressão correlação ao tema, nos idiomas inglês e português. Sendo excluídas publicações que não contemplaram a proposta metodológica, bem como trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Após a seleção dos artigos, foi estruturado um banco de dados no software Microsoft Office Excel 2010, utilizado para o armazenamento das seguintes informações dos estudos eleitos: Título do artigo, ano de publicação, autores e principais resultados. Por fim, os artigos foram interpretados e discutidos.

RESULTADOS



Fonte: Autoria Própria. Fluxograma de seleção dos artigos para o estudo.

DISCUSSÃO

A respeito dos achados científicos sobre a ocorrência da cárie em indivíduos com TEA, a literatura é escassa e conflitante dificultando estabelecer uma conclusão concreta. No entanto, existe uma maior prevalência de cárie dentária nesse grupo de indivíduos comparados com os indivíduos saudáveis, o que certamente acontece pelo fato de possuírem uma higiene oral precária, além, das barreiras enfrentadas para o atendimento odontológico. Todavia há vários fatores identificados no indivíduo com TEA que comprovam a alta predisposição à cárie como, dieta cariogênica, dificuldade na higienização bucal devido as alterações neurológicas e de coordenação motora, assim como a dificuldade de cooperação na realização das instruções de higiene, esses fatores são relevantes para o desencadeamento da cárie dentária. Entretanto, não é uma



patologia inerente à condição autista (Gonçalves et al., 2016; Jaber 2011; Marulanda et al., 2013; Mansoor et al., 2018).

Em virtude de um diagnóstico demorado e um tratamento tardio em crianças com TEA, prejuízos no seu desenvolvimento por inteiro podem ocorrer. O diagnóstico tardio tem sido relacionado diretamente com famílias de baixa renda, pouco estímulo, pouca observação sobre o desenvolvimento das crianças por parte dos pais, profissionais da saúde, educadores e cuidadores e formas clínicas menos graves de apresentação dos sintomas (American Psychiatric Association, 2013; Delli, Reithart, Bornstnein & Livas, 2013).

A presença do responsável que tenha maior domínio e afinidade com a criança é fundamental em todas as consultas, priorizando que seja criado um vínculo afetivo entre a equipe profissional, o paciente e a família (Tostes et al., 2020).

Para obter um tratamento de sucesso desses pacientes, no consultório odontológico, é necessária a utilização de técnicas específicas para cada grau de autismo, atendendo as particularidades de cada indivíduo (Amaral et al., 2011; Gonçalves., 2012; Zink et al., 2016). Além disso é necessário que o cirurgião dentista e sua equipe sigam um protocolo para que o atendimento seja facilitado e para que o tratamento seja bem aceito pelo paciente. Um estudo mostrou que os especialistas em pediatria são profissionais mais bem preparados para atenderem os portadores de TEA, pois além de possuírem um melhor treinamento para lidarem com crianças na primeira infância, também são treinados para atenderem pacientes especiais. (Katz et al., 2009; Udhy et al., 2014)

O tratamento odontológico em crianças portadoras de Autismo é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento. Um estudo apresentou que, a maioria dos pais/responsáveis, que levaram seus filhos ao cirurgião-dentista, relataram não ter tido uma boa experiência. Diante disso, faz-se necessário que os odontólogos tenham conhecimento sobre este transtorno; portanto, este assunto precisa ser mais valorizado na Graduação do Curso de Odontologia, pois o cirurgião-dentista poderá se deparar com esses pacientes em seu consultório. (Sant'anna et al., 2017)

Com os resultados obtidos avaliando três técnicas para o manejo do comportamento odontológico em pacientes com TEA, conclui-se que as três técnicas



avaliadas TEACCH, DS e DMH são eficazes, porém a técnica TEACCH apresentou melhores resultados no processo de comunicação eficaz e reforço da adaptação a ambiente, observando comportamentos positivos. Confirmando que a estrutura sistemática e o uso de recursos visuais e aparelhos auditivos para seguir instruções, são técnicas muito úteis para comunicação e adaptação desde o paciente com TEA até o ambiente odontológico. (Sanmarquina et al.,2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto que foi abordado, pode-se concluir que, os pacientes diagnosticados com TEA precisam ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar. Os pais e responsáveis têm um papel essencial no apoio a uma criança autista, eles podem ajudar a garantir o acesso à saúde e educação do indivíduo. Devido a sua dificuldade em realizar uma boa higiene oral, apresentam um grande risco para o desenvolvimento de doenças bucais, como: Doenças Periodontais e Cárie.

É importante destacar que o tratamento odontológico em crianças com TEA é considerado desafiador para o cirurgião-dentista, devido às dificuldades associadas à interação dos autistas e o seu difícil comportamento. Portanto há a necessidade de que haja mais estudos entorno do mundo autista, para que os cirurgiões dentistas possam reconhecer a neurodiversidade no qual eles estão inseridos para realização de um tratamento mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. S. GAUJAC, C. TRENTO, C. L. AMARAL, R. C. do. **Pacientes com Transtorno do Espectro Autista e desafio para atendimento odontológico** – revisão de literatura. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e496101422317, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22317.

Chandrashekhar S, Bommangoudar JS. **Management of Autistic Patients in Dental Office: A Clinical Update.** Int J Clin Pediatr Dent 2018;11(3):219-227.

COIMBRA, Bruna Santiago; SOARES, Daniely Cristina Lacerda; SILVA, Joelma Andrade da; VAREJÃO, Livia Coutinho. **ABORDAGEM ODONTOLÓGICA A PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA):** uma revisão da literatura / dental approach to patients with autism spectrum disorder (asd). Brazilian Journal Of Development, [S.L.], v. 6, n. 12, p. 94293-94306, 2020. Brazilian Journal of Development.



<http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n12-045>.

FERREIRA, M. L.; LEITÃO, K. B. M.; FERREIRA, M. B. P.; PAIVA, D. F. F.; RIBEIRO, P. J. T.; CAROLINO, R. de A. **Um jeito único de sorrir: Atendimento odontológico aos pacientes com Transtorno do Espectro Autista** – Revisão Integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e47110414299, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14299.

HIDALGO, Lucas Duarte; SOUZA, José Antonio Santos. **ABORDAGEM DE CRIANÇAS AUTISTAS EM ODONTOLOGIA PEDIÁTRICA: uma revisão de literatura.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S.L.], v. 8, n. 5, p. 1462-1469, 31 maio 2022. <http://dx.doi.org/10.51891/rease.v8i5.5563>.

LOPES, C. da S. SANTOS, K. V. dos; KEGLER, M. T.; ULHÔA, P. **Atendimento odontológico à criança com transtorno do espectro autista** - Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e1011729497, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.29497.

MACIEL, A. C. S. S. SANTOS, T. M. NOGUEIRA, M. M. **Alterações oclusais em pacientes com transtorno do espectro autista: Uma revisão de literatura.** *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 14, p. e294111436171, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i14.36171.

MIQUILINI, I. A. A. MEIRA, F. C. G. de A. MARTINS, G. B. **FACILITANDO O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO A PACIENTES AUTISTAS ATRAVÉS DE ABORDAGENS CLÍNICAS A PARTIR DE UMA REVISÃO DE LITERATURA.** *Revista da Faculdade de Odontologia da UFBA*, [S. l.], v. 52, n. 2, p. 47–58, 2022. DOI: 10.9771/revfo.v52i2.51038.

PERALES-TERÁN, M.; SABBAGH-HADDAD, A.; JUÁREZ-IBARRA, K. I.; CRUZ-FIERRO, N. **Evaluación de tres técnicas para el manejo de conducta odontológica en pacientes con trastorno del espectro autista.** *Odontología Sanmarquina*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 7–14, 2021. DOI: 10.15381/os.v24i1.19692. Disponível em: <https://revistasinvestigacion.unmsm.edu.pe/index.php/odont/article/view/19692>.